

Brasil em debate

Ainda sob o regime de restrições ao convívio social imposto pela pandemia, em 2021 o FGV IBRE comemorou 70 anos debatendo os principais desafios macroeconômicos do país pela internet, em encontros que reuniram pesquisadores da casa com economistas, cientistas políticos e pesquisadores convidados. Realizados em parceria com grandes jornais, esses *webinars* traçam a retrospectiva de um ano ainda cheio de surpresas em várias frentes – da sanitária à climática, da fiscal à política. Registramos aqui a lista desses eventos, com o *link* da respectiva cobertura realizada pelo *Blog da Conjuntura Econômica*, onde também se encontra o *link* para cada vídeo.

28/1: A sucessão na Câmara e no Senado – FGV IBRE/Folha de S. Paulo

<https://bit.ly/2LOIUDO>

O primeiro *webinar* do ano tratou de como um alinhamento Executivo-Legislativo poderia abrir caminho para a agenda de reformas do governo, e se os novos líderes das mesas do Legislativo cobriam um alto preço para esse apoio.

25/2: Novo pico de pobreza e o auxílio emergencial – FGV IBRE/Folha de S. Paulo

<https://bit.ly/3szOPzT>

Nesse encontro, especialistas ressaltaram a importância de que uma renovação do auxílio emergencial fosse feita com disciplina fiscal, para evitar que essa transferência potencializasse uma pressão inflacionária que, ao final, anulasse seu efeito. E defenderam diretrizes para reformulação eficaz do Bolsa Família.

8/3: I Seminário de Análise Conjuntural – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

<https://bit.ly/3t2KOnU>

O mais tradicional evento do FGV IBRE foi marcado pela expectativa com o início do ciclo de alta da Selic – quando se estimava um IPCA de 5,5% para o final de 2021 –, preocupações com o lento ritmo de vacinação e a segunda onda de Covid-19.



“No final de 2020, tínhamos a percepção de que, a despeito de nossas fraquezas domésticas, este ano poderia ser melhor, com um câmbio mais favorável, uma bolsa que subisse mais, e com espaço para o BC subir menos os juros. Nesse momento, ainda havia analistas prevendo que a Selic fecharia 2021 em 2%”

Armando Castelar

18/3: Os caminhos da política fiscal – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

<https://bit.ly/3db0hvR>

O agravamento da pandemia provocado pela variante Delta colocou o aumento da demanda por gasto público no foco das atenções. Nova rodada do auxílio e os efeitos da PEC Emergencial, bem como a necessidade de reforma do teto de gastos, fizeram parte do debate.



“Estamos nos endividando da forma mais ineficiente possível, mais improdutiva possível, com um custo econômico gigantesco”

Manoel Pires



31/3: Há bolha no mercado imobiliário? – FGV IBRE/Folha de S. Paulo

<https://bit.ly/3dtLcW2>

O crescimento da demanda no setor imobiliário brasileiro, em boa parte incentivado pela oferta de crédito barato, despertava dúvidas sobre a formação de uma bolha no setor. Especialistas alertaram que uma mudança no cenário de juros jogaria contra a manutenção desse panorama.

15/4: A política monetária e seus impactos na economia – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

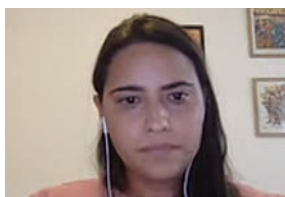
<https://bit.ly/3uTbUi4>

As implicações da política fiscal para a eficiência da política monetária no combate à inflação foram debatidas no *webinar*. Para os especialistas, o resultado da votação da PEC Emergencial havia indicado pouca disposição para ajustes, o que já se refletia nos preços de ativos e prêmios de risco.

22/4: A inserção das mulheres no mercado de trabalho – FGV IBRE/Folha de S. Paulo

<https://bit.ly/3aFrKFm>

Especialistas mostraram que o choque provocado pela pandemia de Covid-19 afetou de forma desigual o desemprego para mulheres e homens, reflexo de velhas barreiras de entrada para a inserção de mulheres no mercado de trabalho. Que precisam ser reconhecidas e mitigadas, alertaram as pesquisadoras participantes.



“Na prática, o que nós como sociedade estamos fazendo ao eliminar obstáculos às mulheres no mercado de trabalho é acabar com uma fonte de desperdício de talentos. É uma questão de eficiência”

Laísa Rachter

20/5: As políticas públicas frente à pandemia – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

<https://bit.ly/3fAfveL>

Após um processo de votação do orçamento de 2021 (em março) considerado disfuncional, especialistas apontavam preocupação com o ambiente para se debater reformas do arcabouço de políticas sociais que abririam caminho para financiar o substituto do Bolsa Família.



10/6: II Seminário de Análise Conjuntural – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

<https://bit.ly/3iDBIMa>

Com piora do quadro macroeconômico e marcante heterogeneidade no perfil de recuperação setorial dos efeitos da pandemia até então, pesquisadores do FGV IBRE apontaram dificuldades na retomada da atividade, e que a pobreza e a inflação já se configuravam como importantes desafios para o governo em 2022.

17/6: Os caminhos para o crescimento – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

<https://bit.ly/3qcAiKm>

No período em que o Brasil atingia a marca de 500 mil mortos por Covid-19, e se somavam dúvidas sobre quanto levaria para a economia brasileira retomar à tendência pré-crise, pesquisadores do FGV IBRE destacaram a necessidade de enfrentamento dos desafios estruturais de produtividade do país e de um plano governamental de recuperação pós-pandemia que levasse em conta a eficiência econômica.

24/6: Brasil deve aumentar impostos para combater a pobreza? – FGV IBRE/Folha de S. Paulo

<https://bit.ly/2TcEb61>

A emergência de ampliar a rede de proteção social frente ao aumento da pobreza e desigualdade levantou o debate sobre o imperativo de uma reforma tributária em busca de um sistema mais progressivo e/ou um aumento da carga de impostos para financiar essas políticas.



“Sem um diagnóstico claro de por que não avançamos no combate à desigualdade com a carga tributária que temos, corre-se o risco real de se assumir um ônus sem o bônus. Ou seja, de aumentar ainda mais essa carga mantendo os mesmos problemas”

Samuel Pessôa

21/7: A recuperação econômica é sustentável? – FGV IBRE/Folha de S. Paulo

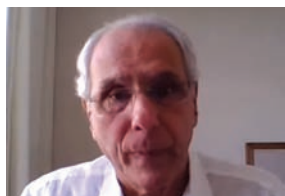
<https://bit.ly/3Brh9to>

Avanço da vacinação e controle da segunda onda de Covid-19 lançavam sinais positivos para a retomada do setor de serviços, especialmente em segmentos que são grandes geradores de postos de trabalho. Mas a inflação persistente e indefinições quanto à gestão fiscal eram fontes de preocupação.

26/8: VII Seminário Anual sobre Política Monetária – FGV IBRE/Valor Econômico

<https://bit.ly/38qBEt2>

Com a inflação disseminada pela economia, economistas apontavam a iminência de uma política monetária mais restritiva visando convergir a inflação à meta a partir de 2023. Apesar de reconhecerem o impacto do aumento da Selic para o crescimento econômico, ressaltaram a necessidade de se evitar uma piora desse cenário de desancoragem.



“Temos uma lista de problemas imensa: sociais, políticos e econômicos de diversas formas. Queremos colocar a inflação nessa lista em caráter permanente? Se a opção é não, o BC tem que fazer o necessário. E precisará da ajuda do governo como um todo”

José Júlio Senna

9/9: III Seminário de Análise Conjuntural – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

<https://bit.ly/2VF3YFe>

No terceiro balanço do ano, pesquisadores do FGV IBRE indicaram que a esperança de um avanço na normalização da economia estava comprometida pela persistência inflacionária, a crise hídrica, os problemas nas cadeias globais de insumos, as pressões fiscais por mais gastos e o aumento da tensão política, depois de discursos polêmicos do presidente Bolsonaro nas celebrações de 7 de setembro.

**28/9: As emendas parlamentares e a captura do Orçamento – FGV IBRE/Folha de S. Paulo**

<https://bit.ly/3zVTyPw>

Conter o avanço do uso de emendas parlamentares – em especial as de relator, conectadas ao chamado orçamento secreto – foi a defesa dos especialistas reunidos no *webinar*. Que também alertaram para o risco de que más decisões sobre o gasto público pudessem comprometer o próximo ciclo de governo, a partir de 2023.

29/10: Caminhos para um crescimento sustentável – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

<https://bit.ly/2ZJIU1N>

Sem definição quanto ao tamanho real do aumento de gastos contratado para 2022, a incerteza econômica aumenta. Especialistas defendem celeridade na definição do Orçamento para o próximo ano, e a discussão sobre o destino do teto de gastos no Congresso, para se criar uma regra de transição para um novo governo em 2023.



“O ideal é que no primeiro semestre de 2022 o Congresso abra uma discussão sobre o teto, antes do início da campanha eleitoral, para ao menos se criar uma regra de transição para 2023 que garanta certa flexibilidade para quem vencer a eleição”

Nelson Barbosa

11/11: Os desafios para uma eficiente gestão pública – FGV IBRE/Valor Econômico

<https://bit.ly/3nn9abX>

A escalada inflacionária de 2020 colaborou para a arrecadação de ICMS dos estados, que em 2022 contarão com um caixa mais gordo do que o previsto. Mas o alerta é claro: se aproveitarem essa folga para aumentar despesas permanentes contrairão a próxima crise.

18/11: Como enfrentar a desigualdade e a pobreza – FGV IBRE/Folha de S. Paulo

<https://bit.ly/3nF5W3F>

Garantir a sustentabilidade do financiamento do Auxílio Brasil, bem como formas de apoiar a população vulnerável – em sua maioria com empregos informais – que não é beneficiária do programa foram as principais defesas dos especialistas reunidos no *webinar*.



“As escolhas de como financiar o Auxílio Brasil já trouxeram um dano imenso. Ao fragilizar a âncora fiscal que resta ao país e alongar o pagamento dos precatórios, a consequência recai sobre os mais pobres que se deseja proteger, com uma aceleração dramática da inflação”

Fernando Veloso

25/11: Como recuperar a credibilidade da política fiscal – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

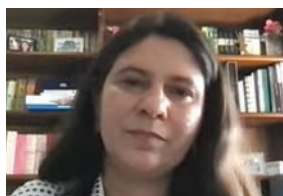
<https://bit.ly/3o3eocZ>

Entre os desafios apontados, economistas indicaram a necessidade de reordenamento das regras fiscais, em especial o desenho do teto de gastos, bem como se avançar na discussão da qualidade do gasto público.

9/12: IV Seminário de Análise Conjuntural – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

<https://bit.ly/3DPo93o>

Pesquisadores fecham o ano estimando um PIB estagnado em 2022. Qualquer resultado melhor que esse, dizem, dependerá da sinalização de política econômica que os candidatos na liderança da corrida presidencial darão, alimentando as expectativas para 2023.



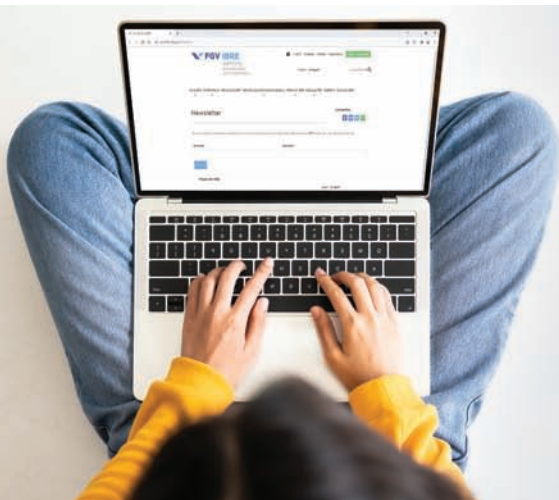
“Temos problemas estruturais de longa data, mas neste momento a perda de vigor da recuperação vem da piora do cenário inflacionário, anabolizado pela depreciação cambial acima do que é explicado pelos fundamentos. E a única variável que explica nosso risco país acima da média dos emergentes é o estresse fiscal”

Silvia Matos

16/12: Produtividade e mercado de trabalho – FGV IBRE/O Estado de S. Paulo

<https://bit.ly/3yJqvQi>

Estudos do Observatório da Produtividade Regis Bonelli apontam que os ganhos de produtividade observados em 2020 graças ao efeito composição – com o desemprego atingindo mais os trabalhadores informais e menos qualificados – tinham data para acabar. No terceiro trimestre deste ano, a PTF já estava quase 2% abaixo do patamar pré-pandemia. Para 2022, a tendência de manutenção de um quadro de alta incerteza econômica, que afeta o ambiente para investimentos e o emprego formal, tende a desfavorecer a produtividade, imprescindível para garantir um crescimento sustentável da economia brasileira.



Newsletter IBRE

Inscreva-se na base de dados do **FGV IBRE** e receba em primeira mão a programação de eventos em 2022, além de estatísticas, projeções e análises produzidas pela equipe de pesquisadores do IBRE.

Acesse <https://portalibre.fgv.br/newsletter>